LISBOA — QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 72 — 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.º
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

Que ha sobre o emprestimo?
Estão ultimadas as negociações?

Desde ontem de manhã que começaram a chegar aos nossos ouvidos boatos de que estavam ultimadas as negociações para o emprestimo de cincoenta milhões de «dollars». Das regiões oficiais nada conseguimos saber, porque sobre este assunto têm mantido uma inexplicavel e impenetravel reserva.

Como informarmo-nos, portanto?

Resolvemos adotar uma atitude prudente, pondo de remissa as noticias de caracter particular, pois sabemos alguma coisa do longo drama do emprestimo e dos empeçadissimos interesses nele empenhados. Como queremos manter-nos unicamente ao serviço duma politica bem nacional, não fazemos o jogo de ninguem.

Fomos o primeiro jornal a falar duma posivel melhoria de cambios, apontando nós as causas que a prenunciavam.

Não quizemos, porêm, erguer qualquer celeuma ou torvelinho em torno do caso, para que se não dissesse que o nosso zelo era menos que desinteressado. A devoção á causa publica exige que a pena do jarnalista se não converta em varapau de feira.

O *Diario de Lisboa* não gosta de aventureiros nem de charlatães. Não se fundou para amotinar turbas. Não joga na bolsa nem tem *papeis* a fazer subir ou descer. Pratica a fisolofia da sua modestia e a coragem da sua pobreza orgulhosa. Diz o que pensa, mas pensa primeiro o que diz.

As pessoas que o fundaram e que lhe votam uma simpatia que não se extingue com os lucros de qualquer negocio, só lhe pedem que se inspire sempre num grande amor a Portugal. Sente-se assim o *Diario de Lisboa* muito em condições de falar sem receio, podendo errar uma ou outra vez, mas sem teimosia ou cegueira, quando reconheça menos justa qualquer atitude que haja assumido.

Nesta questão do emprestimo que há mais dum mês vem espalhando ilusões desilusões que alguns têem aproveitado para se encherem de bonbons e rebuçados de hipocrisia, nós, que não desejamos ser vitima de intrujões nem de *arranjistas*, dirigimo-nos sempre ao governo, para que este, com o senso de quem não pode comprometer-se em declarações levianas ou precipitadas, rompesse o absurdo silencio em que se fechava, evitando que alguem, graças a certos *manejos e industrias velhacas*, se acobertasse com ele.

Nada conseguimos.

Ainda nesta hora em que estamos escrevendo, quando tudo levava a crer que já não havia qualquer melindre em o governo sair da concha, persiste o mesmo segredo de torre ou ergastulo.

Porquê?

Não são de receber as razões dadas por algumas gazetas de que o governo não quer provocar qualquer brusca subida cambial, encolhendo-se por isso, como se tivesse cometido horrendo crime de especulação. Certamente obedece a motivos mais ponderosos, porque ninguem compreenderá jámais que ele transija com os causadores da nossa miseria. Pessoa que nos merece todo o credito asseverou-nos que o ministerio dos estrangeiros recebeu ontem de Paris um telegrama, confirmando os boatos da assinatura do contrato. Porque não o tornou publico o sr. ministro? Provavelmente em obediencia a uma *consigne*, cujas vantagens para o paiz só raros perceberão.

Dar-se há o caso de nós termos de saber, sómente por via privada, o que costuma ser do conhecimento exclusivo das regiões oficiais?

Para que uma tão grande azáfama em anunciar o emprestimo em gazetas cujas campanhas obrigam a reflexões demoradas as pessoas que temem passear em terrenos semeados de ratoeiras?

Para que invocam hoje tanto a sua dedicação pelo povo os que nem sempre mostraram por ele uma simpatia muito funda?

E' de prever que estas preguntas fiquem sem resposta, visto que a moral da epoca não gosta de se deter em confissões muito intimas e sinceras. Pela nossa parte, prometemos formulá-las em ocasião oportuna, a ver de que côr é a vergonha ou desvergonha das criaturas que hoje ameaçam crucificar-se em grelhas por nós todos.

Entretanto, insistimos no que já algumas vezes dissemos—que temos um enorme contentamento com a realização do emprestimo de cincoenta milhões de «dollars», mas que isso não nos impede de moderarmos o nosso entusiasmo, até que nos apresentem as condições em que foi negociado.

O facto de nele haver intervindo o sr. dr. Afonso Costa é uma garantia seriissima de que não seremos pasto da insaciavel voracidade de certos financeiros. Nunca nos passaria pela cabeça que ele pudesse acamaradar-se com ambiciosos para quem tudo são negocios, mesmo quando o futuro e o nome da sua patria estão em jôgo. No entanto, não nos dispensamos como português que somos de querer conhecer o que estes cincoenta milhões de «dollars» reepresentam para nós de bem ou de... mal E não pedimos isto como um favor, mas no exercicio de um elementar direito de cidadão.

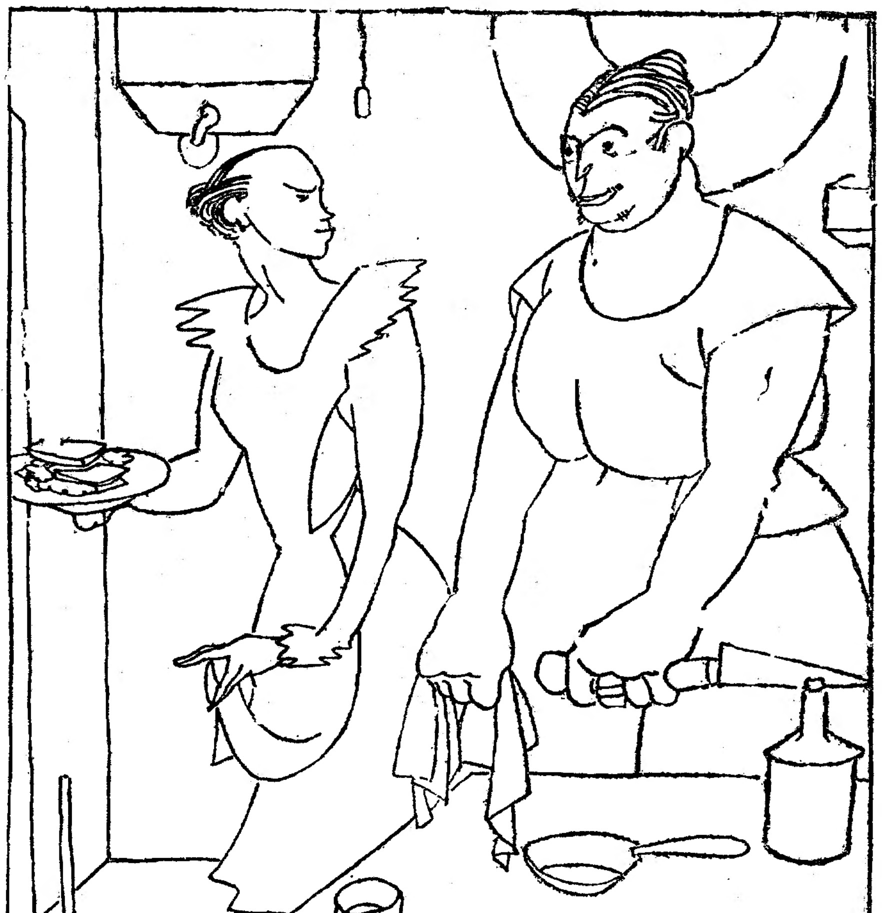
Quando há poucos dias o sr. João Chagas abalou de França para Portugal, com o texto do convenio luzo-francês na algibeira, não faltou quem julgasse que ele trazia consigo um remedio eficaz para se operar de pronto a venda das 250 mil pipas de vinho que pejam as adegas do Douro.

O *Diario de Lisboa*, cauteloso no elogio das coisas que ignora ou conhece mal, esperou que tão alta maravilha fosse conhecida. Que se viu? O sr. João Chagas voltou para o seu posto, depois de, perante a Comissão do Comercio Externo, ter assistido impotente á condenação do *monstro* que incautamente viera recomendar a Portugal.

Suspiramos por dias melhores que os que estamos vivendo, trabalharemos para que as nossas finanças se regenerem, mas não seremos tão cegos que nos esqueçamos dum cuidadoso exame a qualquer operação que os nossos governos realizem, seja quem seja o seu negociador. O seguro morreu de velho—diz-se. Portugal necessita acautelar-se contra os partidarios do *arranje-se dinheiro seja como fôr*. As precipitações em materias destas pagam-se caro.

Repetimos—damos o nosso aplauso incondicional ao emprestimo, se ele é um beneficio verdadeiro para nós e não um acto impensado, cheio de ameaças para a nossa existencia. O nome do sr. dr. Afonso Costa é um belo sintoma de que podemos acalmar as nossas inquietações. Mas como ninguem que tenha a cabeça no seu lugar, deve ceder a outrem, por comodidade, o estudo dos assuntos que lhe interessam, nós, para que felicitemos, conscientemente, os homens que intervieram nas negociações do emprestimo, exigimos que nos mostrem as condições e clausulas que aceitámos.

As criadas e o "livrete"



—Só a *maginação* do livrete me faz emagrecer.
—Pois eu cá não me ralo. Com ele ou sem ele, hei-de ser sempre a mesma.

O CREDITO nacional tem que ser uma coisa sagrada, tanto dentro como fora das nossas fronteiras. Felizmente, que a nossa praça compreende isso como nunca. A alta banca e o alto comercio, aproveitando-se da situação cambial, não se têm poupado a esforços para saldar compromissos no estrangeiro, — procedimento êste que muito aplaudimos, porque prova, até á evidencia, que temos o sentimento de que o pagar é um dever.

* * *

O «Diario de Lisboa» conta desde hoje entre os seus colaboradores o nome já consagrado de Virginia Vitorino, a talentosa e encantadora poetisa dos «Namorados».

DEIXANDO os governos chegar á ultima, como sempre fazem, o abastecimento do mercado, o ministerio da agricultura viu-se a semana passada em sérios embaraços, em matéria de trigos. Uma casa comercial e bancaria de Lisboa salvou, cumpridas as formalidades legais e em circumstancias dignas de elogio, essa situação, pondo um vapor em Lisboa, com 7.500 toneladas, no prazo de 48 horas, o que é um «record», a preço mais baixo que o das cotações. O navio está á descarga desde domingo. Afirma-se ainda que essa casa recusou qualquer comissão. Não nos furtamos nunca a prestar justiça a quem a merece. E' o que fazemos agora.

TEATROS

Em Paris

No «Téâtre des Champs Elisées»—A orquestra do «Téâtre des Champs Elisées» está adoptando novos instrumentos que produzem sons semelhantes áqueles que o compositor pretende imitar, desde a trepidação da locomotiva até ao grunhir do porco.

Os musicos foram assistir em massa á inovação e os curiosos fizeram-se representar em larga escala, mas munidos de apitos para assobiarem melhor a novidade, outros dispostos a aplaudir tão freneticamente como aqueles a patear, do que resultou um espectaculo muito mais divertido, que o proprio espectaculo: o dos espectadores romperem aplaudindo e pateando ao mesmo tempo com o mesmo vigor e intensidade.

Os novos instrumentos têm quasi todos a forma de caixa com um pavilhão semelhante ao dos gramofones.

A impressão recebida pela critica foi de que a novidade é aproveitavel desde que se use dela sobriamente, como efeito secundario.

—Já subiu á scena, neste teatro, a peça de Jean Cocteau, «Les Mariés de la tour Eiffel», com coreografia de Jean Borlin.

A representação terminou tumultuosamente.

Na «Opera Comique»—Entre as peças que serão levadas á scena na proxima epoca neste teatro podemos já mencionar:

«Dans l'hombre de la Cathédrale», por George Hure; «Les Noces Corinthiennes», por Henri Busser; «Polyphème». por Jean Cros; «Sainte Odile» por Marcel Bertrand; «Caprice de Roi», por Puget; «Quand la Cloche sonnera», por Bachelet; «Camille», por Delmas; «Messaonda», por Ralez.

Será feita «reprise» da «Orphée», na versão original de Paul Vidal.

A «Carmen» não agradou em «film»—Uma sociedade alemã resolveu pôr em «film» a opera «Carmen». Noticias chegadas dizem-nos que o intento fracassou completamente.

Em Marselha

A crise dos teatros - O conselho de administração da federação geral das associações dos directores dos teatros de provincia, reunido em Marselha, resolveu o seguinte:

«A federação, considerando que os teatros, «music-halls» e cinemas atravessam uma crise grave e se encontram na impossibilidade de continuar a exploração nas condições actuais, resolve comissionar alguns delegados seus, a fim de que, junto dos poderes publicos, sociedades de autores e editores e pessoal, exponham as dificuldades existentes, tentando obter a supressão de todas as taxas e a diminuição das despezas gerais.»

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacau, Café, Cortiça e Azeite—Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho italiano
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

NO NACIONAL

A PEÇA "DERROCADA"

Uma carta do seu autor sr. Lourenço Cayola

Sr. director.—Tem sido v. um trabalhador indefesso e conquistou ha muito, pelo esforço e pela inteligencia, um nome dos mais dignos de consideração no nosso país. Ultimamente fundou o *Diario de Lisboa*, a que tem consagrado as melhores energias do seu cerebro, dando-lhe uma elegante feição literaria e tornando-o num guia valioso de todas as manifestações de arte. Por esses titulos é v. credor do meu respeito e sincera admiração e eles obrigam-me a escrever-lhe esta carta para me justificar de alguns reparos e acusações que o critico teatral do seu jornal me dirige no numero de ontem.

Eu, com magua o confesso, ignoro o nome do escritor, decerto ilustre, que se oculta com o pseudonimo de Glaucias. Já exerci durante anos, embora immerecidamente, as funções de critico literario de um dos mais importantes e autorizados orgãos da imprensa de Lisboa e tanto bastaria para não pensar sequer em negar aos criticos a liberdade plena de emitirem a sua opinião. Mas ha no artigo de Glaucias afirmações que não se conformam de todo com a verdade e por isso me julgo no direito de as contestar.

Atribue-me ele, por seu livre alvedrio, ambições mercantis e de ganancia ao tentar a literatura dramatica.

Trata-se pelo menos de uma suposição gratuita, desmentida por uma vida que já vai sendo longa de sacrificios e desinteresse.

A minha peça é constituida por tres actos «escritos a frio, sem inspiração nem fantasia, arrastados sobre uma lameira, por um autor teimoso que trabalha como quem extrai logarithmos». Não sei até onde irá a sciencia matematica de Glaucias e por isso me atrevo a supôr que lhe seria talvez dificil justificar este originalissimo simile. Mas toda essa maionese de letras com numeros vem só para pôr pelas ruas da amargura o meu pobre estilo, decerto o mais incolor, o mais desprovido de elegancia de quantos, por dever do seu cargo, tem sido forçado a apreciar. Aceito resignado o terrivel julgamento, podendo apenas lembrar que esse estilo não é decerto peior nem melhor do que aquele de que me servia nos longos anos em que fui jornalista e me proporcionou aplausos de que ainda hoje, confesso, me recordo com desvanecimento e com que escrevi alguns contos e dois modestos romances que a generosidade do publico fez esgotar rapidamente e me deram a alegria imensa de merecerem palavras expontaneas e de cativante louvor de escritores do nome e categoria mental e critica de Eça de Queiroz, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. João da Camara, Teixeira de Queiroz e Antonio Candido. Mas não foi especialmente para relembrar estes factos, com que poderia embalar a minha vaidade, se alguma me fosse legitimo possuir, que me resolvi a importunar v. com esta carta. Foi sobre tudo para me defender de uma acusação do artigo de Glaucias que me magôa, porque é profundamedte injusta.

Diz o notavel critico que eu «sem ser um velho me encontro já numa idade em que as irreflexões nos arrastam ao ridiculo». Aceito todas as censuras menos a de haver sido irreflectido. E tanto o não fui que, que quando terminei o meu modesto a esta hora já tão alanhado drama, me dirigi ao dr. Augusto Gil, a Acacio de Paiva, a Augusto de Melo, a D. Palmira Torres e a Gustavo Sequeira pedindo a cada um deles que ouvisse a leitura da peça, acentuando que era a primeira que escrevera, que, sem falsa modestia, não tinha confiança na sua tecnica e nas suas qualidades teatrais e solicitando-lhes por isso, com a maior sinceridade e empenho, que me indicassem os erros de que padecia, as correcções que seria possivel fazer-lhe, ou que a condenassem sem hesitações nem piedade a ser sepultada no tumulo do cesto dos papeis inuteis. Escolhi estes juizes para avaliarem as qualidades do meu trabalho, convencido que dificilmente poderia ter eleito outros de maior competencia entre nós e que com maior desassombro me dessem o seu parecer, sabendo eu antecipadamente que ele seria em tudo honesto e leal. De todos ouvi palavras de incondicional incitamento e aplauso. Apenas Acacio de Paiva e Gustavo Sequeira, lembrame bem, me fizeram cada um deles, uma ligeira observação de detalhe, que eu reconheci ser justa e segui com prazer.

Se dei provas de irreflexão deve v. concordar que as dei em muito boa companhia. Foi só depois de vêr por uma forma tão lisonjeira abalada no meu espirito a desconfiança que ele tinha do valor da misera *Derrocada*, como obra dramatica, que me decidi a apresentá-la no teatro Nacional. O gerente do teatro, o meu amigo sr. Luís Galhardo, aceitou-a sem a minima relutancia, não tendo, pois, de sofrer imposições de ninguem, nem de se pôr em conflito com o conselho dramatico, que nunca reuniu para apreciar a minha peça, ao contrario do que—só agora o sei—se tem espalhado. Disse-me, é certo, e narro-o porque sou incapaz de ocultar a verdade, que lhe parecia que o assunto que eu tratára dava melhor uma novela do que um drama, mas que achava este escrito numa linguagem muito cuidada e elegante, e digna, por todos os titulos, de figurar no reportorio do teatro que administra. Mais um que tambem foi *irreflectido*.

Já depois da peça estar oficialmente aceite, li-a ainda aos ilustres artistas Eduardo Brazão, Ilda Stichini, Erico Braga e Clemente Pinto. Os seus juizos não podiam ter sido mais unanimes no louvor e expressos em termos mais elogiosos e animadores do que o foram. A lista dos *irreflectidos* teve deste modo um novo e valioso reforço. O carinho com que Eduardo Brazão, o primeiro actor português, me exprimiu o seu parecer, foi tão grande que só então me atrevi a convidá-lo para interpretar um dos papeis do meu drama, papel que eu bem sabia ser infinitamente inferior aos seus meritos e ele teve a generosidade de aceder a esse pedido. Por esta boa acção já o nobilissimo artista foi censurado pela critica!

Não pretendo alijar responsabilidades do delicto literario que pratiquei, mas, como v. vê, se precisasse de Cirineus para me ajudarem a subir o meu Calvario, não me seria dificil encontrá-los.

A outros pontos do artigo de Glaucias me poderia ainda referir, como, por exemplo, á condenação com que me flagela por ter ousado descrever como torturante o arrependimento duma adultera, visto o critico entender que «se a perdição é saborosa, é necessario que a penitencia tambem se torne aprazivel.» Mas não quero abusar mais da paciencia de v.

Além disso eu já devia sentir-me atordoado com a pancadaria de cego que caíu em cima de mim, por ter tido a audacia de pensar que poderia resurgir para os trabalhos literarios, sem antes haver pedido licença para reentrar no Cenaculo, de que voluntariamente me exilára, aos que nele agora pontificam, se não pelo valor dos seus escritos, pelo menos pela fôrça da sua audacia e pelo auxilio das suas respectivas confrarias.

Apesar de contundido e amolgado ainda não morri, mas isso não é razão para que eu não termine esta carta já tão longa. Antes, porém, de o fazer, consinta por ultimo v. que eu relembre que durante os anos em que fui critico literario do *Diario de Noticias*, nunca precisei, para escrever os meus artigos, de atribuir aos autores das obras que apreciava ideias que eles não tivessem nitidamente exposto, ou de deturpar e modificar as palavras que eles houvessem escrito. Com essa boa acção tenho sido fartamente mimoseado nos ultimos dias. Não me queixo sequer. Deixo apenas á consciencia dos que a praticarem que ela lhes diga se um tal procedimento é digno de aplauso, ou pelo menos correcto.

Creia, de v. etc.—Lisboa, 28-6-921.—**Lourenço Cayola.**

Entre nós

No S. Carlos repete-se ainda hoje a encantadora peça dos Quinteros, que a este teatro tem levado todos quantos em Lisboa apreciam bom teatro e optimo desempenho, como é aquele que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro dá á «Marianela».

—Vão muito adiantadas as montagens electricas para a nova opereta fantastica, em tres actos, com quadros, «A mulher artificial», com que muito brevemente inaugurará a temporada de verão o teatro S. Luiz.

—São os seguintes os titulos dos quadros do primeiro acto da revista «Pé de dança», com o Eden Teatro inaugura brevemente a sua epoca de verão: 1.º, «Em tempo de valsa»; 2.º, «O grande sabio»; 3.º, «Au clair de lune»; 4.º, apoteose, «O preto no branco». A «comère» desta peça será desempenhada pela artista franceza Melle. Lydie Luce.

Reclamos

S. CARLOS—Continuamos a recomendar a «Marianela», que se repete ainda hoje em S. Carlos e ali tem levado todos quantos apreciam bom teatro e optimo desempenho, como aquele que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro dá á encantadora peça dos Quinteros. Nesse desempenho salientam-se, além de Amelia Rey Colaço, Robles e Henrique de Albuquerque, Ernesto Rodrigues, Tomé da Veiga, Vitor Santos, José Alves e Octavio Bramão, que ao conjunto dão uma harmonia completada pelo rigor com que «Marianela» está posta em scena.

O 1.º acto, como dissemos, é um verdadeiro jardim. Não se estranhe, pois, que continuemos a recomendar a «Marianela».

NACIONAL—Muitas familias da nossa sociedade elegante mandaram reservar lugares para o espectaculo de hoje, no Nacional, em primeira recita da moda, com a aplaudida peça «Derrocada».

POLITEAMA—Uma nova e esplendida casa foi a que hontem se viu no Politeama, onde se representa a lindissima e inspirada opereta «Miss Diabo».

AVENIDA—Bate o «récord» do exito, em questões teatrais, a linda peça «O coração manda», a encantadora comedia que o Avenida tem em scena.

APOLO—Hoje, dia de S. Pedro, cai o Carmo e a Trindade no Apolo, para assistir ás representações da sumptuosa e maravilhosa revista-fantasia «Porto, tantos de tal».

GINASIO—A «Garra», que está conquistando um colossal exito, poucas mais representações ali dará. Aproveite, em ir vêl-a, quanto antes, quem ainda não o fez.

SALÃO FOZ—O «Trólaró», aquele lindo e interessante «Trólaró» que tem sido ouvido por meia Lisboa, no Salão Foz, continua a fazer as delicia dos espectadores.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,30—«Marianela».
NACIONAL—A's 21,15—«Derrocada».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Garra».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal»

SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
CHIADO TERRASSE—A's 9—Maria del Mar, Marguerite Dethier e Raoul Blondel «Velha Gaiteira».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

TEATRO DE S. CARLOS
Telefone n.º 5:063
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9 e meia da noite
MARIANELA
Notavel criação de Amelia Rey Colaço
Modicidade de preços—Nenhuma exigencia de etiqueta ou toilette—A mais elegante e comoda sala de teatro.
No largo de S. Carlos, depois do espectaculo, ha camions e automoveis para varios pontos da cidade.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

A CIDADE

ÁQUEM E ALÉM ATLANTICO

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO É ESPERADA COM ANCIEDADE NO BRAZIL

O SR. HENRIQUE HOLANDA DIZ AO "DIARIO DE LISBOA" O QUE PENSA DESSA VIAGEM

Fomos hoje procurar o sr. Henrique de Holanda, vice-consul do Brasil em Lisboa, para que nos dissesse alguma coisa da ida do sr. Presidente da Republica á capital fluminense.

Um criado da legação anunciou-nos. Pouco depois o sr. Henrique de Holanda recebeu-nos com toda a gentileza, fez-nos entrar no seu gabinete de trabalho onde desde logo nos sentimos num grande á vontade, ao lado de um brasileiro amigo.

Pelas paredes, aqui e ali, ha arte espalhada em varios quadros de gosto. Sobre a secretaria, a esmo, alguns livros de literatura portuguesa e brasileira.

Começou assim a nossa entrevista:

—Como receberão os patricios de v. ex.ª a visita do sr. presidente da Republica?

—Isso nem se pregunta. Todos nós, brasileiros, responderemos á uma: A visita do sr. presidente será para o Brasil motivo de grande contentamento.

—Crê que essa visita traga algumas vantagens para os dois povos?

—Mas sem duvida! Portugal e Brasil muito terão a lucrar com os resultados a colher. Assim o penso e, comigo, todos os brasileiros de lei.

O sr. dr. Antonio José de Almeida é no Brasil uma das figuras mais respeitadas da Republica Portuguesa.

De ha muito que o venerando Presidente é esperado no Brasil.

E sempre se espera com ansiedade a visita de um irmão amigo.

—Sabe dizer-nos já alguma coisa sobre a forma como será organizada a comitiva que acompanhará s. ex.ª?

—Creio que se pensa na ida de varias embaixadas representativas, organizadas por nucleos de homens de letras, de sciencias, politicos, coloniais, etc.

—De quem é essa ideia?

—Já é antiga. Foi apresentada em tempos pelo meu amigo, dr. Alberto de Oliveira.

—De entre os homens de létras, quais serão os mais bem recebidos?

—Como lhe poderei eu responder? No Brasil ama-se com ardor todo aquele que contribui para o embelezamento da nossa lingua, elemento indestructivel que nos tem sempre unido acima de tudo.

—No entanto...

—Guerra Junqueiro, o venerando poeta da *Morte de D. João*, da *Patria* e dos *Simples*, seria um visitante que muito contribuiria para a maxima grandeza desta visita, desta romagem além Atlantico.

—Pelo menos, iria lançar algumas flores de saudade sobre o tumulo de um irmão de alma—Olavo Bilac...

MÁ-LINGUA

Náu errante

por Domingos Monteiro

Náu errante! Ao sabor da viração
deslisa devagar no «salso argento».
Vai á vára do leme o Sentimento;
tem por bussola de oiro a Inspiração.

Náu errante! A nostalgica atracção
do misterio, do Sol, do afastamento.
Mastarêus da Ilusão domando o vento;
cruz de Cristo benzendo a cerração.

. . . .

Mas o peor é que o livro não condiz
co'o respectivo nome, que é feliz,
que não é na verdade nada máu.

Fere o pudor do verdadeiro estéta.
achar versos errados. Ver que o poeta...
é quasi tão *errante* como a náu.

TAÇO

POLITICA MONARQUICA

O sr. D. Manuel de Bragança declarou que no campo constitucional cabem os ideais integralistas

As eleições—Em Lisboa os monarquicos disputam as maiorias?—Os integralistas vão votar—A questão da descendencia está resolvida—O que foi Monsanto

O sr. dr. Fernando Pizarro, membro do Conselho Politico do Partido Monarquico, faz ao "Diario de Lisboa" interessantissimas revelações

Monarquicos e integralistas não se entendem — diz-se. Mas é preciso entendê-los, e foi para isso que ontem o jornalista foi de longada até á rua das Pedras Negras, subiu dois andares, entrou por um escritório de uma companhia de seguros, sentou-se numa cadeira e dialogou amavelmente durante meia hora com o sr. dr. Fernando Pizarro, antigo e futuro deputado, presidente das Juventudes Monarquicas Conservadoras e ainda membro do conselho superior do Partido Monarquico.

O que vai ler-se é interessante. Ora oiçam:

— Os monárquicos, nas próximas eleições, disputam as maiorias ou as minorias?

— Disputamos as minorias...

— Mesmo em Lisboa?

O sr. dr. Fernando Pizarro teve um sorriso. Um sorriso tem sempre uma certa transparencia: em entrevista ou evita uma dificuldade ou é uma confirmação da pregunta que se faz.

— Compreende, prosseguiu o nosso entrevistado, acentuando o seu sorriso, que o meu partido precisa tomar uma atitude perante o governo...

Nesta altura, o jornalista não compreendeu. Era preciso mesmo não compreender, e por isso disse:

— Mas o que fez o govêrno?

— O que êle vai fazer, dirá melhor.

— Sim, o que êle vai fazer, emendámos.

— As eleições pelos antigos cadernos eleitorais, o que prejudica altamente o Partido Monarquico, respondeu-nos o sr. dr. Fernando Pizarro.

— Segue-se daí...

— Que não lhe posso dizer mais nada.

— As fôrças monarquicas apresentam-se ao eleitorado notavelmente enfraquecidas. Os integralistas não querem votar.

— Não acredito nisso. Só dois ou três dirigentes é que não votarão. O resto fará o seu dever pela causa monarquica.

— Sinceramente?

— Sinceramente.

— Baseia em alguma coisa essa sua afirmação? — inquirimos.

— Eu lhe digo: muitos integralistas, sem abandonarem as suas ideas, têm regressado ao campo constitucional...

— Curioso! Muito curioso! Mas qual é o motivo dêsse regresso?

— Os integralistas tiveram já conhecimento oficial duma declaração de el-rei. Sabe o que é essa declaração?

— Vagamente.

O sr. dr. Fernando Pizarro, com uma certa solenidade, e sem saber que nos ia revelar uma noticia sensacional:

— El-rei declarou que, dentro do meu partido, cabem as idéas integralistas; que das futuras côrtes gerais é que sairá a orientação do regime monarquico, após êle implantado; e que...

O sr. dr. Fernando Pizarro suspendeu a frase. Aquelas reticencias ocultavam a parte mais importante das suas revelações. Insinuámos:

— As afirmações do rei D. Manuel são muito valiosas para a aproximação entre monarquicos e integralistas. Falta-lhes, porêm, uma coisa...

— O que é?

— Qualquer palavra sobre a questão da descendencia.

— Engana-se, meu amigo. Já se encontrou uma plataforma.

A confidencia vinha agora por inteiro. Ouvimo-la religiosamente. Ei-la:

— El-rei aceita tambem que as côrtes gerais indiquem o futuro herdeiro ao trôno.

Não diziamos nós ao principio desta entrevista que era preciso pôr a claro a politica monarquica? Ela aí está projectada no «écran» da nossa reportagem. Mas continuemos ouvindo o sr. dr. Fernando Pizarro:

— Dentro do Partido Monarquico já se vêem muitos integralistas. Eles voltam arrependidos pelo seu acto de rebeldia e estão agora organizando os seus nucleos sob a bandeira de el-rei...

O nosso entrevistado tinha um ar tão amavel, que não resistimos ao encanto de prolongar a conversa. Preguntámos:

— V. Ex.ªs não pensam em fazer uma revolução?

— Não! Não pensamos! A nossa organização é perfeitamente legal. No entanto, num dia longinquo, talvez se imponha tomar uma atitude energica. Mas não será preciso. Temos cometido muitos erros; mas os republicanos, por cada asneira que fazemos, fazem dez ou vinte.

— A proporção é esmagadora, opinámos com um sorriso. O Partido Monarquico, porêm, cometeu uma falta irreparavel...

— Qual?

— Monsanto!

— Não é tanto assim. Quando fomos para lá não era para implantar a monarquia.

Olhámos longamente o sr. dr. Fernando Pizarro. Seria uma «boutade» o que êle nos teria dito? Uma desculpa?

— Vimos em Monsanto duas bandeiras monarquicas, recordou o jornalista.

— Tambem eu vi. Essas bandeiras não foram levadas pelo comandante supremo da revolução. Uma pertencia a um alferes que a trazia sempre no peito. Ele era um partidario fervoroso de Conceiro e aquele pedaço de pano era-lhe sagrado, porque tinha flutuado na batalha de Marracuene, ganha heroicamente pelo valente caudilho monarquico.

— A outra?...

— A outra pertencia a um oficial muito irrequieto.

— Tudo isso está muito bem, contestámos, se V. Ex.ª nos explicar o motivo daquele agrupamento de tropas.

A explicação foi esta:

— Tamagnini Barbosa tinha assinado com as juntas militares um pacto pelo qual o governo se comprometia a não deixar o elemento civil armar-se e ir para o norte imiscuir-se nos movimentos militares que por toda a parte se desenhavam. Dias depois, o general Alves Pedrosa convoca todos os civis a armarem-se e marcharem para o norte. O que fazemos então? Vamos para Monsanto decididos a mandar um ultimatum ao governo para que êle cumprisse o pacto firmado...

— As granadas começam a chover sobre Lisboa; o combate trava-se...

— E trava-se porque, quando chegámos a Monsanto, vimos que os civis, com o beneplacito das autoridades, nos atacavam e que portanto era inutil qualquer ultimatum. Hasteámos então a bandeira azul e branca.

— V. Ex.ª acaba de nos dar uma explicação inédita. Temos ainda a fazer-lhe uma pregunta: quantos deputados contam os monarquicos levar á Camara?

— Uns quinze ou vinte.

E foi tudo quanto de interessante o sr. dr. Fernando Pizarro disse singelamente naquela meia hora de conversa.

NOTICIA QUE SE CONFIRMA

O EMPRESTIMO DOS 50 MILHÕES DE DOLLARS ESTÁ REALISADO

A IMPENETRABILIDADE DO SR. BARROS QUEIROZ E UMA RESPOSTA DO SEU SECRETARIO

Quasi todos os jornais da manhã inserem noticias relativas á realização do emprestimo dos 50 milhões de dolares. A noticia é velha. O sr. dr. Barbosa de Magalhães, numa entrevista há tempos concedida ao «Diario de Lisboa», afirmou que o sr. dr. Afonso Costa já tinha realizado o acôrdo e que, brevemente, êle seria conhecido pelo nosso governo.

A «Democracia», orgão do partido democratico, publicou hoje o seguinte telegrama:

«PARIS, 27. — O sr. dr. Afonso Costa ultimou ontem o acôrdo relativo ao crédito de 50 milhões de dolares, para compra de diversas mercadorias designadas pelo governo ou entidades de que êste tome responsabilidade.

O pagamento da compra será feito mediante a entrega de simples bilhetes do tesouro, sem outra caução, vencendo o juro de 7,5 por cento, renovaveis a largo prazo, variavel conforme a natureza das mercadorias.

O sr. dr. Afonso Costa, intervindo na negociação com plenos poderes, procedeu de maneira a deixar ao governo inteira liberdade de acção e sem nenhuma especie de compromissos. — (C.)»

O que nós ouvimos

O sr. Tomé de Barros Queiroz mantem-se impenetravel. Por mais que o reporter queira lobrigar uma razão de pezo nesta impenetrabilidade desiste sempre de encontrá-la. Esta manhã, do «Diario de Lisboa», com a nossa voz mais afavel, pedimos a uma menina dos telefones que nos ligasse para «N. 865», residencia particular do sr. presidente do ministerio. A menina, apesar de estar tratando do seu movimento de classe, atendeu-nos com uma delicadeza e com uma prontidão inesquecivel. Porêm de casa do sr. Barros Queiroz ninguem respondeu. Fizemos nova chamada. O mesmo silencio, a mesma ausencia da resposta. Compreendemos: o sr. Barros Queiroz mandara desligar o seu telefone.

— Liag-nos ao gabinete do sr. ministro das finanças, pedimos novamente á Central.

Um secretario atende-nos:

— O que deseja?

— O «Diario de Lisboa» pretende obter a confirmação oficial da realização do emprestimo.

— Não sabemos nada.

— Não sabem nada!? Mas isso é espantoso! Então V. Ex.ª não tem conhecimento do emprestimo?

— Não.

— Poderemos dizer que um dos secretarios do sr. ministro das finanças nos fez essa declaração?

Resposta:

— Não sei, não sei.

Mas, apesar dêste senhor ignorar totalmente o que se passa, uma alta individualidade declarou-nos que o governo teve já a confirmação da realização do emprestimo e que, ainda esta semana, chegam a Lisboa os delegados com as bases do acôrdo.

Resumindo: o emprestimo está feito.

O parque do Palacio de Sintra

vai ser aberto ao publico

A instancias da autoridade administrativa e a pedido do nucleo local da Sociedade Propaganda de Portugal, vai ser aberto ao publico o parque do palacio nacional da vila de Sintra.

PROVINCIAS

Em Torres Vedras

As eleições

Torres Vedras, 27

Democraticos, reconstituintes, liberais, agrarios, monarquicos, etc., trabalham activamente para demonstrarem as suas forças nas proximas eleições. Em todos os centros de cavaco se discutem as probabilidades de serem eleitos uns ou outros candidatos.

Ninguem pode contar com a vitória nesta luta, excepto os agrarios que, se os monarquicos lhes não retirarem a colaboração, elegem certamente o seu candidato, sr. dr. Tiago Sales.

Os democraticos que supõem levar ao parlamento os srs. Anibal Lucio de Azevedo e Fausto Figueiredo, não conseguem, talvez, fazer vingar mais que uma candidatura, contando com um luxuoso automovel, que lhes deve ser enviado do Estoril, para darem os ultimos retoques nos seus trabalhos, cujo exito depende muito de veloz auxiliar.

Os liberais disputam as maiorias tambem, não se sabe com que fundamento. Apresentam os srs. Constancio de Oliveira e Alfredo Soares. Se conseguirem que o primeiro seja eleito, andarão com muita sorte, apesar das suas promessas... de governamentais.

Os reconstituintes trabalham com grande entusiasmo a favor da candidatara do sr. Helder Ribeiro, que deve ter uma rasoavel votação neste concelho.

Como popular, propõe-se o sr. Afonso Macedo, que, devido a amizades pessoais, será tambem muito votado.

Os monarquicos — dizem — disputam tambem as maiorias por este circulo, falando-se nos nomes do visconde de Palma de Almeida e de um dos filhos do conde de Tarouca.

A confirmar-se este boato veremos o numero de probabilidades a favor dos democraticos.

Pelo partido presidencialista aparece o nome do sr. João de Deus Guimarães, de quem se não ouve falar.

No Carregado

As proximas eleições

Carregado, 27

E' certo que nos achamos a muito poucos dias do acto eleitoral, mas não é menos certo que aqui o assunto está passando despercebido, quasi nada ouvimos falar no assunto, a não ser censurando o grande numero de candidatos a deputados pelo circulo 30, a que esta terra pertence; nada menos de 15 são os cavalheiros que desejam a representação deste circulo, alguns até tão desconhecidos que é a primeira vez que lemos o seu nome.

Parece-nos não andarmos muito longe da verdade dizendo que no concelho de Alenquer, os candidatos mais votados serão os srs. dr. Francisco Diniz de Carvalho, dr. Julião Sarmento e dr. João Gonçalves.

Em Panascoso

Em Panascoso, localidade proxima deste concelho, realizou-se na noite de 24 um importante baile, sendo promovido pelas seguintes gentis meninas daquela localidade: D. Francisca Caetano Godinho, D. Virginia Catano Godinho, D. Josesinha Manço e D. Maria da Silva Godinho.

Em Anciâo

Apreensão de azeite

Anciâo, 25

A guarda republicana fez mais uma importante apreensão de azeite no lugar do Pontão, deste concelho.

O precioso oleo era transportado sem guia de transito do concelho de Oleiros, e seguia com destino a Vila Nova de Gaia, em barricas, num camion da firma Francisco Lopes Pinto & C.ª, de Gaia.

O dono do azeite, que era o negociante Antonio Simões, muito trabalhou, usando diversos truques, para a guarda desistir dos seus propositos de manter a apreensão.

Depois de diversas peripecias o azeite foi entregue por ordem superior á autoridade administrativa local, que autorisou a sua saida deste concelho sob a responsabilidade do proprietario e importante lavrador de azeite sr. Abilio Simões, que foi nomeado depositario, ficando de apresentar igual quantidade do seu quando e onde lhe fôr determinado.

As festas de S. João

Foi muito concorrida e esteve bastante animada a festa de S. João, da Sarzedela, abrilhantada pela filarmonica de Anciâo, que muito agradou.

Em Alenquer

Administrador do concelho

Alenquer, 27

O sr. Jaime Ferreira, que ha dias tomou posse do lugar de administrador, acaba de ser requisitado para secretario particular do sr. ministro da justiça. Para o lugar foi nomeado o sr. dr. Alfredo Troni, medico municipal com séde no lugar da Merceana.

As eleições

Hoje de manhã chegaram em automovel a esta vila os dois candidatos governamentais srs. dr. Julião de Serra Sarmento e Mario Infante. Depois de uma pequena demora aqui, onde conferenciaram com varios afeiçoados politicos, partiram em excursão pelas varias localidades do concelho, acompanhados pelo sr. Jaime Ferreira. Tambem ha 3 dias percorreu o concelho na propaganda da sua candidatura o sr. dr. João Gonçalves, candidato regionalista, que neste concelho conta muitas simpatias e onde tem obtido grandes votações nas passadas eleições. Até á data são os unicos candidatos que nos têm dado a honra das suas presenças apezar de estarem inscritos 15 por este circulo.

As festas ao Santo Percursor

Na Quinta da Carnota, antigo convento da Carnota, propriedade do sr. comendador João Carlos Henriques, um dos sitios mais belos e pitorescos deste concelho, estão correndo com muito brilhantismo e com uma extraordinaria animação e afluencia de povo os festejos ao Santo Percursor, que se venera numa capela daquela quinta.

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda na linha de Cascais nas estações de Parede e Estoril.

Em Mação

Interesses locais

Mação, 27

A fim de tratar assuntos de grande importancia, que muito interessam a este concelho, esteve aqui, no dia 19 do corrente, o sr. dr. João Damas, antigo deputado.

As eleições

Em virtude do sr. dr. Samuel Mirrado haver sido proposto a senador pelo nosso circulo, os seus amigos resolveram, de comum acôrdo, pedir ao referido senhor para que não aceite tal proposta.

Baile campestre

Na noite de 23 para 24, realizou-se nesta vila (largo do Mercado), um baile campestre, no qual se dançou muito animadamente até de manhã.

Pedido de casamento

Pelo sr. Manuel da Silva Catarino, comerciante nesta vila, foi pedida em casamento, para seu filho João da Silva Catarino, tesoureiro proposto nesta vila, a sr.ª D. Balbina Calado Rodrigues.

Em Loures

Pagamento da contribuição municipal directa

Loures, 24

Estará aberto o cofre por espaço de 30 dias a contar de 1 de Julho proximo para pagamento voluntario da contribuição municipal directa deste ano, seguindo-se as demais operações de relaxe com aumento de juros.

Em Marvão

Administrador do concelho

Marvão, 27

Pela quasi totalidade dos habitantes foi recebida com desagrado a exoneração do novo administrador do concelho.

A agricultura

O ano cerealifero á animador, sobretudo em centeios, podendo afirmar-se que ha muitos anos se não regista uma colheita tão abundante deste cereal.

Os gados

A falta de pastos motivou grande baixa no preço dos gados.

Produtos espanhois

Com a descida do «duro» começou a importação de vários artigos espanhois que nos melhoram sensivelmente. Pena é que a «baixa» se vá novamente invertindo.

Em Obidos

As eleições

Obidos, 27

Esteve hontem nesta vila o nosso presado amigo Maldonado, Freitas ex-deputado por este circulo, o qual veiu tratar de assuntos politicos respeitantes á sua candidatura.

Neste concelho são disputadas as candidaturas de monarquicos, liberais, democraticos e reconstituintes. Vamos a vêr a quem cabe a vitoria. Os democraticos fizeram fusão com os liberais.

FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: (Nas termas.
(Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

N.º 12 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 29-6-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

—Ah! se o seu amor, Vitória, me amparasse... Não sei, diga-me se é verdade, diga me qualqueer coisa que me subtraia á incerteza. Por favor, tenha pena do meu coração! Por sua causa, faria coisas notaveis, quasi inconcebiveis. Não pode formar uma idea do que eu poderia tentar. A's vezes deslumbro-me e sonho, julgando-me opulento de plenitude e força. Com frequencia, a taça do meu afecto trasborda. Há noites em que, ébrio de visões, eu passeio no meu quarto como num reino. Um hospede que ocupa o quarto vizinho, não podendo dormir, bate na parede. Ao apontar da manhã, entra-me pela porta dentro, furioso. Pouco me importa a sua cólera risivel, visto que pensei tanto na minha amada, que julgo tê-la chegada ao meu peito. Vou á janela e canto; começa a romper o dia, pois os choupos, do lado de fora, murmuram levemente. Boas noites, digo então á estrela de alva, mas é realmente a si que eu julgo falar. Agora ela dorme, penso comigo; boas noites, que Deus a tenha sob a sua guarda. Deito-me, emfim. Assim se seguem os dias. Nunca, porêm, a achei tão bela como hoje. Lembrar-me-hei de si, Vitória, para sempre — tal qual vos vejo agora. A sua partida não desfigurará esta miragem. Não desejo perder um só aspecto... Quando pensa tornar a sua casa, ver seu pae?

—«Não vejo possibilidade... Que digo?- Hei-de ir e depressa. Vou partir imediatamente. A ocasião não é boa, mas, visto que assim o deseja, empregarei todos os meios para lhe fazer a vontadé. Quando passear no seu jardim, quando sair á tardinha, talvez eu a possa ver e dar-lhe os bons dias, não é verdade? Mas se me ama um pouco, se pode ao menos suportar-me, diga-mo... Oh! sim, conceda-me essa alegria... Repare, há uma palmeira que floresce uma só vez na vida e atinge, apesar disso, a idade de setenta anos: a palmeira de Talipo. Agora sou eu quem floresce... Por isso, vou arranjar dinheiro para partir. Cobrarei o produto do que escrevi já—do que se encontra acabado. Venderei ainda ámanhã um grande livro em que trabalho, esperando que m'o paguem bem. Deseja que eu regresse á casa paterna? Ande, fale, por favor!

—Sim.

—Obrigado, oh! obrigado! Perdôe-me, se a minha esperança é muito viva. Sabe tão bem acreditar em possibilidades extraordinarias. Este dia é o mais feliz da minha vida...

Tirou o chapeu, colocando-o a seu lado.

Vitoria voltou a cabeça, viu uma senhora que descia a rua, mais longe uma mulher que trazia um cesto. Já inquieta, estendeu a mão para o seu relogio.

—Tem de partir já? — preguntou ele.

«Diga alguma coisa antes da nossa partida, deixe-me ouvir o seu... Amo-a e declaro-lho. Da sua resposta dependerá o que eu... A senhora, como vê, dispõe de mim inteiramente. Responda-me, está de acordo?

Vitoria ficou silenciosa.

Ele baixou a cabeça.

—Não, não diga nada, suplicou.

—Não o direi aqui, mas sim na nossa aldeia, respondeu Vitoria.

Puzeram-se a andar.

—Dizem que o senhor vai casar com a pequenita, a rapariga que salvou, cujo nome eu nem mesmo sei...

—Refere-se a Camila?

—Camila Serer. E' certo que vai casar com ela?

—Ah! porque me pregunta isso? Ela ainda é uma criança. Estive muita vez em casa dela. Vive num castelo como o seu, muito espaçoso e rico. E' uma perfeita criança ainda.

«Ela tem quinze anos. Encontrei-me com ela algumas vezes, achando-a encantadora. Como ela é bonita!

«Não vou casar com ela, disse ele.

—Ah, realmente

Ele fixou-a, as suas feições contrairam-se.

—Para que me diz tudo isso? Porque me fale de outra?

Ela apressou o passo sem responder. Em frente da casa do camarista pegou-lhe na mão, levou-o para o grande vestibulo e subiu as escadas.

—Eu não devo entrar, disse ele, semi-admirado. Ela puxou a campainha, virou-se para ele com o peito ofegante.

—Amo-o, disse ela. Compreende o que lhe digo? E' a si que eu amo.

De repente, forçando-o a descer alguns degraus, ela envolveu-o com os seus braços, apertando-o contra si e beijando-o. Todo o seu ter tremia de encontro a ele.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

NO "VERNISSAGE" DE UMA EXPOSIÇÃO

Uma conferencia de Robert de Flers em Versailles

Afonso XIII, que a ella assistia, acompanhado do Presidente da Republica Francesa, disse ao ilustre dramaturgo: "agradeço-lhe ter terminado a sua conferencia falando da minha amizade pela bandeira tricolor"

PARIS, 29.

A inauguração da exposição de Versailles feita pelo rei Afonso e pelo sr. Millerand na galeria dos espelhos deu lugar a uma festa encantadora, em que se reuniram todas as elegancias parisienses, espanholas e americanas. A conferencia do académico marquês Robert de Flers foi cheia de graça, de erudição e de espirito. O soberano espanhol apreciou-a extraordinariamente. Quando se referiu a Verdun, recebeu muitos aplausos.

O rei, felicitando Robert de Flers, disse-lhe: «Estou muito agradecido pela sua interessante conferencia e agradeço-lhe, sobretudo, por a ter terminado falando da minha amisade pela bandeira tricolor e lembrando que eu tenho flores de Lys no meu brazão. Isso são coisas que eu nunca esqueço». — (R.).

DE INGLATERRA

O conflito com os mineiros

LONDRES, 29

O sr. Lloyd George, respondendo a uma carta do comité executivo da Federação dos mineiros, em que se lhe participava a intenção de renovar as negociações e se lhe pedia que convidasse os patrões para uma nova entrevista, declarou que, em consequencia de muitos deles se encontrarem ausentes de Londres, essa conferencia só se poderia realizar esta semana no «Board of Trade». Assistirão a ela representantes do governo. — (R.).

Aproximar-se-ha na Russia a luta final?

A opinião do comunista Radek

HELSINGFORS, 29

O comunista Radek, de acôrdo com Trotsky, declarou numa reunião do Soviet Central de Moscou que o comunismo estava em vesperas de uma grande batalha e de mais importancia que as precedentes.

O momento da luta final aproxima-se. E' necessario orientar o movimento para uma evolução definitiva na Europa ocidental. — (R.).

Os salarios dos ferroviarios norte-americanos

NEW YORK, 29.

Os salários dos ferro-viários americanos serão reduzidos a partir de 1 de Julho de 12 por cento. — (U. P.).

DE INGLATERRA

Congresso Internacional da Camara do Comercio em Westminster

A' sessão de abertura assistem representantes de vinte e cinco países

A limitação dos armamentos

LONDRES, 29.—Entre os representantes de vinte e cinco países que assistiram á abertura do Congresso Internacional da Camara do Comercio em Westminster, achavam-se duzentos delegados americanos. A. C. Bedford, presidente da companhia do petroleo, verberou fortemente os exagerados gastos dos governos, e pronunciou-se a favor da limitação dos armamentos.—(U. P.).

Diminuição de salarios aos empregados de caminho de ferro

Uma economia de 10 milhões de libras por ano

LONDRES, 29.—Do acordo entre as companhias de caminhos de ferro e os ferroviarios, resultou uma diminuição de salario de 5 shillings por semana a todos os empregados, a partir do proximo trimestre, do que resultará uma economia de 10 milhões de libras por ano.—(U. P.).

O marechal Foch vai fazer uma demorada visita á America do Norte

LONDRES, 29.—Diz-se de fonte autorizada que está definitivamente resolvido que o marechal Foch faça uma demorada visita aos Estados Unidos.—(U. P.).

O convite de Lloyd George aos "leaders" irlandeses

LONDRES, 29.—A imprensa americana, refere-se em termos muito elogiosos ao convite feito por Lloyd George aos «leaders» irlandeses, para uma conferencia sobre a questão da Irlanda, e diz que se De Valera se recusar a aceitar o convite dará mostras duma intransigencia censuravel.—(U. P.).

NO CANADÁ

Uma gréve dos agentes policiais

QUEBEC, 29.—A policia desta cidade está em gréve, exigindo aumento de salario. A cidade está patrulhada por forças militares.—(U. P.).

A ALTA SILESIA

As ordens secretas da "Entente"

Krofanty quere manter as suas tropas e pretende fazer uma nova ofensiva

BERLIM, 28.—Os insurrectos da Alta Silesia já devem estar convencidos que os seus bandos, emborau axiliados por soldados do exercito regular, são incapazes de resistir ás pouco numerosas mas bem disciplinadas tropas da Reichswehr. Contudo Korfanty, está na disposição de manter as suas tropas e pretende fazer uma nova ofensiva, apoiado por toda a nação polaca. O dirigente da revolução polaca tem-se esforçado por disciplinar as suas tropas e colocá-las em melhores condições combativas. Tem ocupado novos territorios e obedece ás ordens secretas da «Entente».

A Alemanha tem solicitado, insistentemente, que as tropas aliadas evitem novas ocupações que se conduzam por forma a poder dar ao governo alemão a força moral que ele necessite para impôr o desarmamento ás tropas alemãs de defesa.—(U. P.)

A ultima sessão do Conselho das Nações

As relações anglo-francesas

PARIS, 29.

O correspondente do «Jornal de Genebra» diz que a impressão que ficou da ultima sessão do conselho das nações é que existe uma perfeita harmonia entre a Inglaterra e a França. Askenazy, delegado polaco, declarou que a questão de Vilna se resolverá mais cedo do que se pensa e resalvando os interêsses da Polonia e da Lituania, devendo-se isso especialmente á stricta colaboração entre os delegados franceses e ingleses.

A ALTA-SILESIA

Foi assinado um acordo entre alemães e polacos

LONDRES, 29.

Foi assinado um acôrdo entre alemães e polacos em que se comprometem a abandonar as regiões ocupadas na Alta Silesia. O acôrdo entra em imediata execução. — (R.).

A velha questão dos mineiros ingleses

83 por cento para os salarios

LONDRES, 29.

Com a concordancia do parlamento, o governo concederá aos mineiros o subsidio de dez mil libras.

Pela primeira vez se adotará o principio da repartição dos lucros na industria mineira, depois de se resolver que 83 por cento dos ganhos serão empregados nos salários, ficando 17 por cento para lucros. — (R.).

A aliança anglo-japoneza

TOKIO, 29

A opinião japonesa mostra-se com tendencias claramente pacifistas e segue atentamente a oposição que os americanos e os chineses fazem ao renovamento do tratado de aliança anglo-japonês. — (R.).

O QUE SE PASSA EM ESPANHA

A viagem de Afonso XIII a França e a Inglaterra

Como os meios diplomaticos receberam o rei — Um banquete em honra de Javier Srtas — As operações em Marrocos — Morte do tenente aviador Santiago Villegas — Agressão grave — O projecto das casas baratas

MADRID, 29

O rei chegou a San Sebastian vindo de Londres e Paris muito satisfeito do acolhimento que teve nestas cidades nos meios politicos e diplomaticos, esperando-se que da sua viagem resultará um estreitamento das relações da Espanha com a França e com a Inglaterra, e beneficios para o nosso país. O rei chegará amanhã a esta capital.

Sob a presidencia do ministro da marinha, e com a assistencia de generais e de oficiais superiores do exercito e da armada, houve um banquete em honra de Javier Srtas. O comandante Laya fez um discurso elogiando o seu comportamento heroico no combate de Sidi Dris.

As novas operações em Marrocos sob o comando do general Sanjurgo teem decorrido brilhantissimas, tendo os inimigos sofrido um durissimo castigo e tendo sido ocupadas importantissimas posições.

No aerodromo de Quatro Vientos, deu-se uma avaria num aparelho que caiu de 200 metros de altura, morrendo o tenente de cavalaria Santiago Villegas que o tripulava.

Um grupo de desconhecidos agrediu em Madrid hoje ao sair de sua casa, deixando-o moribundo, um proprietario de uma fabrica construtora.

Espera-se que hoje fique finamente aprovado no Senado o projecto sobre casas baratas.—(R.)

EM BARCELONA

O ministro da guerra inaugura 35 casas baratas e preside á abertura do Centro Espanha

BARCELONA, 29.

O ministro da guerra assistiu á inauguração das trinta e cinco casas baratas, visitou depois o hospital militar e assistiu a um banquete que foi oferecido em sua honra pela União Monarquica. Depois, o ministro assistiu á inauguração do Centro Espanha, discursando sobre a necessidade de fazer progredir a Espanha e de fazer progredir as ideas de moralidade, abnegação e patriotismo no espirito dos soldados. O ministro regressou depois a Madrid.

Os ultimos atentados

BARCELONA, 29.

Quando era conduzido pela guarda civil, para um posto policial, um dos autores dos ultimos atentados contra os patrões, tentou fugir, fazendo os guardas fogo sobre ele e matando-o. Este acontecimento deu origem a variados comentarios. A efervescencia nos meios sindicalistas continua. (R.).

Bolsa de Lisboa

Dia 29

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	43.90
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	44.
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0[0 1905	—
4 0[0 1888	—
4 0[0 1890 coup.	—
4 1[2 1888[89 ass.	—
4 1[2 1889 coup.	—
5 0[0 1909 coup.	—
4 1[2 1912 ouro	—
5 0[0 1917	—
3 0[0 externas 1.ª série	147.
3 0[0 » 2.ª »	—
3 0[0 » 3.ª »	146.
Acções	
Banco Colonial Português (port.	142.60
(cop.	143.50
» Comercial de Lisboa	257.
» Economia Portuguesa	—
» Nacional Ultramarino (ass.)	214.
» » (coup.)	226.
» Lisboa & Açores	277.
» Portugal	390.
» Minho	—
» Português e Brasileiro	125.
C. C. de Credito P. Português	35.90
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	—
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	208.
Portugal e Colonial	103.90
Cabinda	7.90
Buzi	47.
Ilha do Principe	—
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	73.
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	—
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 °[o, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 °[o, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	50.50

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	30$00	35$00
s[Londres cheque	8 3[8	8 1[8
» 90 d. v.	8 1[4	—
Rio s[Londres	6 13[16	—
s[Paris	605	635
s[Italia	370	390
s[Belgica	600	630
s[Suissa	1280	1330
s[Espanha	1030	1050
s[Berlim	102	110
s[Holanda	2480	2500
s[Nova York	7500	7850
Rio Brasil	130	110
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0[0	—
» » » Portugal	7 0[0	—
Agio do ouro	500	800

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s[Paris	61,40
» s[Londres	28,68
» s[New-York	7,53
» s[Berlim	10,40
Paris s[Londres	46,61
» s[Madrid	163,25
» s[Genebra	210
» s[Berlim	16,87
Londres s[Paris	46.62,5
» s[Roma	76,
» s[New-York	376 1[8
» s[Berlim	275,
» Amsterdam	11,36,5
» s[Genebra	22,20

Naturismo

O conhecido naturista Eliezer Kaminetzky ofereceu-nos alguns exemplares duma «plaquette» na qual o seu esforço pró-naturismo é honrado por varias figuras de destaque.

DEPOSITARIO

Sociedade de Produtos Farmaceuticos Ld.

Rua de Santa Marta, 53

Ultimas Noticias

A FEIRA FLUCTUANTE

O "Trinacria" deve prosseguir viagem amanhã

Um almoço no «Monumental» — A visita do chefe do Estado a bordo

Pouco depois das 13 horas realizou-se numa das salas do «Monumental Club» o almoço oferecido pelo sr. ministro da Italia á Comissão da Feira do hiate real italiano «Trinacria», que se encontra surto no Tejo.

Ao almoço, que foi feito por convites do referido sr. ministro, assistiram, além dêste, os srs. Melo Barreto, ministro dos estrangeiros, Alfredo da Silva, Santana Leite, Calza, Gerardo, Serra, Padula, Carlos Gomes, Sportillo, H. de Vasconcelos, Gonçalves Teixeira, Notari, José Alvares, Lombardi, Costa Lima, Aillaud, Giov. Maino, Bolognesi, Morando, Canale, Bertolin, Cappulletto, Oliveira Soares, senatore Pantaco, Erennet, Oliveira Simões, Belmonte, etc., etc.

O chefe do Estado vai a bordo

A tripulação do «Trinacia» espera a bordo a visita do Chefe do Estado, sr. dr. Antonio José de Almeida, que se deve realizar pelas 17 horas. O Cáis da Areia, a cuja muralha se encontra atracado o hiate real, está vedado ao publico, preparando-se a recepção ao sr. Presidente da Republica.

Entretanto, as visitas a bordo estão proibidas, conservando-se fechada a exposição e preparando-se a marinhagem para a partida, que deve fazer-se ámanhã.

UM SERÃO DE ARTE EM PARIS

Para festejar um poeta português

Na noite de S. João realizou-se em Paris, no gremio dos *Amigos das Letras Francesas*, um serão de arte para festejar um poeta português: Alberto Monsaraz; um pintor espanhol: Frederico Beltran; e um pianista do país de Albeñiz e de Granados: Ricardo Vinéz. Assistiram a essa festa 500 convidados, animados da mais pura cortezia internacional. O sr. Homem Cristo (filho) apresentou em breves palavras a obra de Alberto Monsaraz, a quem chamou um dos poetas mais caracteristicos do Portugal moderno. Em seguida, madame Vera Sergine recitou versos de Alberto Monsaraz, sendo por vezes aclamada. Entre a multidão dos convidados notavam-se os srs. Marcel Prévost, Maurice Barrès, Paul de Cassagnac e Henri de Regnier.

DA ALEMANHA

A questão das sanções

BERLIM, 29

A «Gazeta de Voss» escreve que a comissão de negocios estrangeiros do «Reichstag» está convocada para hoje com o fim de discutir a questão das sanções. E' a segunda interpelação apresentada sobre este assunto. A comissão tem, portanto, de decidir se sim ou não convêm que a interpelação seja discutida no «Reichstag» antes das férias parlamentares. O governo, por razões politicas, opor-se-hia á discussão. — (R.).

A proxima amnistia

BERLIM, 29

Segundo acôrdo entre a comissão inter-aliada e o Comité dos Doze, não haverá amnistia para os crimes que estejam sob a alçada da lei ordinaria. Está quasi terminada a troca de prisioneiros polacos e alemães. — (R.).

Movimento maritimo

Entradas em 28—Vapor português «Granja», do norte.

Entradas em 29—Vapor português «Zaire», do sul; vapor inglês «Aguila», do norte.

A LUTA ELEITORAL

AVISINHAM-SE as eleições. Os jornais publicam centenas e centenas de nomes de candidatos e parlamentares.

Tem-se a impressão de que o numero de elegiveis é muito superior ao de eleitores.

O votante está frio, muito frio.

Os que se aferram á candidatura ver-se-hão embaraçados na propaganda, se não recorrerem, para o despertar, ás pontas de fogo.

Decididamente, o povo não se interessa pela luta eleitoral. Sorri-lhe muito mais a luta no Coliseu.

O sistema das listas e das urnas está gasto, já aborrece. O acesso ao parlamento deve ser regulado por um sistema mais moderno.

Desafios de «box», por exemplo, em lugar de eleições.

Felizmente, não nos faltam os Carpentier nem os Dempsey.

Reunião do Partido Popular

Reunem pelas 21 horas de hoje, no Centro Republicano Radical, rua de S. João da Praça, as juntas distrital, municipal e paroquiais do Partido Popular.

Um subsidio repartido

A Camara de Pombal e a estrada de Vila Cã

O sr. O'Neill Pedrosa combinou com o sr. Ribeiro de Carvalho que uma parte do subsidio que este obteve para a camara municipal de Pombal, seja aplicada á conclusão da estrada de Vila Cã.

DE BARCELONA

Em homenagem de Dato

BARCELONA, 29.

Na quinta La Alianza celebrou-se uma sessão de homenagem a Dato, presidindo o ministro da guerra e tendo sido pronunciados vários discursos. Depois, inaugurou-se um pavilhão, do qual o ministro fez entrega ás damas da Cruz Vermelha. — (R.).

Além-mar

O alto comissario de Moçambique deposita 1:400 contos para a compra dum rebocador

O alto comissario de Moçambique informa ter depositado na agencia do Banco Ultramarino a quantia de 1:400 contos para a compra de um rebocador de alto mar.

O arquipelago da fome

Afirma-se que o sr. tenente coronel Maia Magalhães, governador de Cabo Verde, está no firme proposito de não voltar a governar aquela provincia, caso não lhe sejam facultados os meios necessarios para acudir de pronto á grande crise que aquele arquipelago está atravessando.

Os projectos de fomento da India

O governador geral da India submeteu á aprovação do governo central varias propostas de fomento para aquela colonia e pede a aprovação dos creditos pedidos telegraficamente.

O "film" do Congresso Beirão

E' passado em experiencia ámanhã, no Salão Central

O Congresso Beirão deu-nos alguma coisa mais do que palavras e digressões pela terra pitoresca da Beira: os Serviços Gráficos do Exercito tiveram ocasião de recolher alguns dos mais interessantes documentos para o estudo da região. Amanhã, ás 17 horas, no «écran» do Salão Central, é passado, a titulo de experiencia, um «film» tirado por ocasião do Congresso nos diversos pontos que foram visitados pelos congressistas.

Uma nomeação

Passou a exercer o cargo de chefe da repartição que trata de todos os assuntos referentes a Angola e S. Tomé, do ministerio das colonias, o sr. João Rodrigues Consolado.

IMPRENSA

Em virtude de ter que se proceder á montagem das novas instalações tipograficas e para completa remodelação dos seus serviços, suspendeu por alguns dias, a sua publicacão, o «Diario da Tarde», que deve reaparecer ainda antes das eleições.

—Deve saír ámanhã o primeiro numero de «O Brado Nacional», que se propõe defender o bom nome de Portugal no estrangeiro.

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE --- Largo de S. Domingos, 11 --- Telefone 5351 C. --- LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA---(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = ***Secção de Publicações*** — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = ***Secção de Telegrafia*** — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.=***Secção de Publicidade***—Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = ***Secção Comercial***—Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para aboratorios, importação e exportação.

BORGES & IRMÃO—LISBOA

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO

TELEFONES: PORTO 302; LISBOA 5416 C., 5417 C., 5418 C.; RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima

Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C

Representantes em Portugal da

The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line